

Texto áureo: E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o impuro e o puro.

Ezequiel 44:23

1. Introdução

A palavra “restauração” sempre nos motiva a prosseguir, pois nos mostra que há esperança para as situações mais complicadas da vida. Especificamente nesta parte do livro de Ezequiel o que sobressai é que Deus reconstruirá. Num primeiro momento do livro o profeta alertou que Deus destruiria a nação como consequência do pecado que grassava no meio do povo. É neste momento que, em meio a ruínas, o Eterno soergue um povo que estava sem esperança. Precisamos ter a visão da restauração em nossas vidas, pois o Soberano quer agir e mostrar o seu poder. Ezequiel não se calou. Assumiu a missão de atalaia do Senhor e proclamou que Deus restauraria a nação rebelde.

2. Desenvolvimento

Começamos pela restauração do templo. O profeta Ezequiel foi levado ao templo e mediu os pilares, como também mediu o seu comprimento. No final do versículo 4 do capítulo 41 há esta expressão: “Santidade das Santidades”. Não nos esqueçamos de que a santidade é um tema central no Antigo Testamento e no Novo Testamento. O Lugar Santíssimo era o compartimento mais íntimo do Templo. Era onde a Arca da Aliança ficava guardada e onde a glória de Deus habitava. Neste recinto somente o sumo sacerdote entrava, uma vez por ano, e ali realizava uma cerimônia para expiar os pecados da nação.

Observemos que as roupas dos sacerdotes eram santas, conforme lemos no versículo

14 do capítulo 42 do livro de Ezequiel. A lição que fica é de que ao aproximarmos-nos do Deus santo não devemos considerar isto um fato comum. A santidade das peças do vestuário que os sacerdotes eram obrigados a usar podem representar a importância de ter um coração santo, a fim de que se possa aproximar de Deus. Os sacerdotes tinham de vestir essas roupas especiais para ministrar nos recintos internos do Templo. Devido ao fato de as peças do vestuário serem santas, os sacerdotes tinham de mudar suas roupas antes de retornarem ao contato com as pessoas.

A restauração proposta por Ezequiel chega ao clímax no capítulo 43 do livro. Neste momento a glória do Senhor retorna ao Templo. Agora o tom do livro é revertido. O final atesta todas as passagens relacionadas às bênçãos reservadas ao remanescente restaurado. Todos os crentes verdadeiros devem ansiar por este momento em que o nome de Deus será finalmente glorificado, e em que Ele passará a viver entre o seu povo para sempre.

Importante mencionar que a partida da glória de Deus de seu Templo foi algo completamente devastador para Ezequiel (II:23), mas o profeta foi tomado de grande admiração e alegria ao ver o retorno dessa preciosidade. A glória de Deus ter se afastado da cidade foi um sinal da destruição. Para que Deus retornasse, suas condições deveriam ser cumpridas. A idolatria deveria ser removida. A lei fundamental do Templo de Deus era a santidade. Em tudo o que faz, Deus é santo, perfeito e inculpável. Não existe nele um traço de mal ou pecado. Da mesma maneira



que Deus é santo, nós devemos ser santos. As pessoas se tornam santas quando se dedicam a Deus e afastam-se do pecado. É importante entender o conceito de santidade, para que possamos progredir em nosso crescimento espiritual.

A visão da restauração apontava para o monte Sinai, e no futuro, para o Calvário (Ezequiel 43:18-27). Quando o povo retornasse do exílio, buscava livrar-se da culpa por meio do sistema sacrificial, instituído nos dias de Moisés. Hoje, a morte de Cristo possibilitou o perdão de nossos pecados, tornando-nos aceitáveis a Deus (Hebreus 9:9-15). Deus está pronto a perdoar todos aqueles que forem a Ele pela fé.

A restauração também envolvia afastar a cobiça e a extorsão, que eram dois pecados graves da nação na época (Amós 5:10-13). Na nova economia, haveria bastante terra para os príncipes (45:7,8), não haveria mais lugar para a cobiça. Por isso, Deus ordenou aos príncipes e ao povo que fizessem apenas o que era certo e justo, especialmente em seus negócios. Consideremos o modo como avaliamos nossos bens, dinheiro e serviços.

No capítulo 47 de Ezequiel encontramos a torrente de águas purificadores. O rio mencionado aqui é semelhante ao mencionado no livro de Apocalipse 22:1,2. Ambos estão associados ao rio que havia no jardim do Éden (Gênesis 2:10). O rio simboliza a vida que vem de Deus e as bênçãos que fluem de seu trono. É um rio suave, seguro e profundo, que se expande ao fluir.

Na época em que ocorrer a restauração, os estrangeiros também poderão beneficiar-se. Os regulamentos em Levítico 24:22 e Números 15:29 dizem como. O profeta Isaías também ensinou sobre isso (Isaías 56:3-8). Os filhos de estrangeiros herdarão propriedades assim como os israelitas. Qualquer pessoa que aceite os padrões e esteja disposta a obedecer, poderá desfrutar as bênçãos do Reino de Deus, conforme registrado em Ezequiel 47:22,23.

3. Conclusão

O livro de Ezequiel começa descrevendo a santidade de Deus, que Israel menosprezou e ignorou. Como resultado, a presença de Deus partiu o Templo, da cidade e da vida do povo. O livro termina com uma visão detalhada do novo Templo, da nova cidade e do novo povo, todos demonstrando a santidade de Deus.

As pressões diárias da vida podem fazer-nos focar o presente, o aqui e agora, e levar-nos a esquecer de Deus. É por isso que a adoração é tão importante; tira nossos olhos de nossas preocupações atuais, a fim de que atentemos para santidade de Deus e para o seu Reino futuro. A presença de Deus torna tudo glorioso, e a adoração nos leva à sua presença.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

